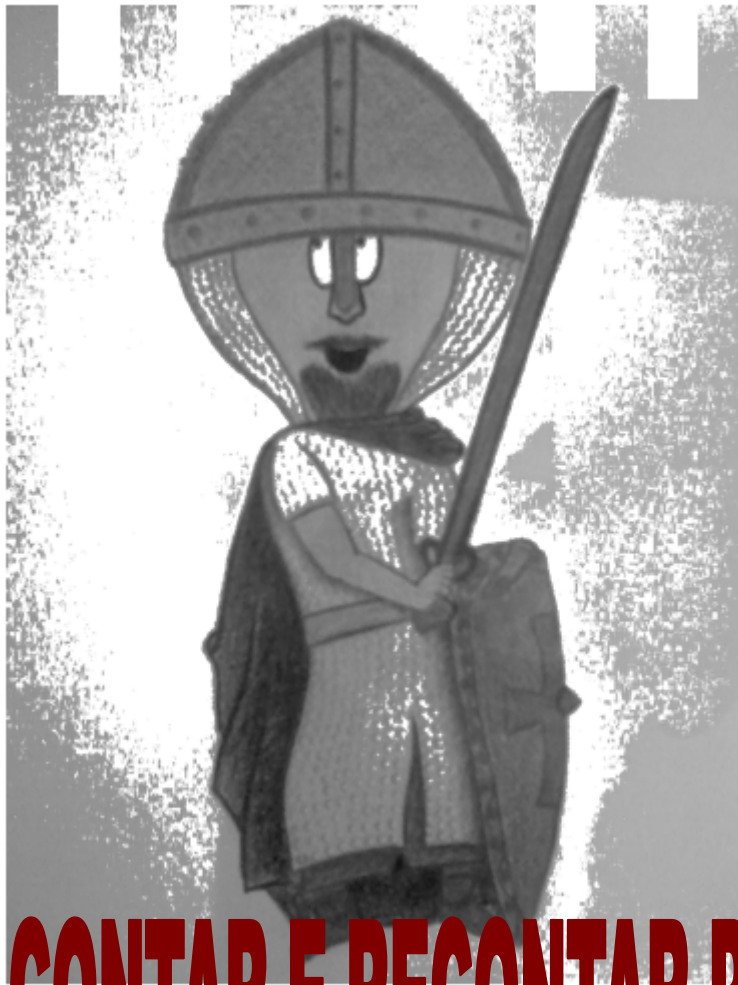


# **PROJETO CURRICULAR DE ESCOLA**

**2011/2014**



**" CONTAR E RECONTAR PARA ENCANTAR"**

**CENTRO PASTORAL D. ANTÓNIO BENTO MARTINS JÚNIOR**

**TROCAR, TOCAR, SENTIR MEMÓRIAS,  
COMEÇOS DE HISTÓRIAS...  
A NOSSA HISTÓRIA, A NOSSA CULTURA...  
TOCAR AS PEDRAS QUE CONTAM HISTÓRIAS...  
CONHECER AS FORMAS DO CASTELO E SENTIR (ES)  
AS NOSSAS ORIGENS,  
A CULTURA DE UMA CIDADE, DE UM POVO...**

(autor desconhecido)

## ÍNDICE

Introdução	4
“Aqui nasceu Portugal”	5
Um pouco de Historia de Guimarães	6
Fundamentação	7
Família / Jardim de infância: Que relação	9
Jardim de infância e a família: um diálogo necessário	10
Metodologia	12
Objectivos gerais	13
Objectivos específicos	13
Planificação das actividades	14
Planificação das actividades por período	15
Calendarização	16
Avaliação	17
Conclusão	18
Bibliografia	19

## INTRODUÇÃO

As maravilhas da Natureza são uma fonte inesgotável de histórias que, por mais que nos apliquemos, geram sempre novos encantos. A obra-prima da Criação é o homem que, ao longo dos tempos, por tudo o que vai deixando, permite-nos encontrar testemunhos preciosos das suas capacidades, do seu querer e do propósito de enriquecimento da humanidade.

Nós, vimezanenses, temos uma felicidade sem igual: os nossos monumentos, sejam eles pedras, edifícios, ruas, largos, e inúmeros documentos escritos permitem-nos ter presentes séculos e séculos de vida e dedicação que, por sua vez, exigirão de nós, um esforço e audácia para que, amanhã, os outros também se orgulhem de nós.

Vamos informar-nos, contando com o saber e experiência dos mais velhos, para darmos o nosso melhor contributo na vivência de Guimarães Capital Europeia da Cultura.

**Mons. José Maria**



Aqui nasceu pequeno, mas pujante,  
Um reino d' homens feitos de coragem  
E que ao crescer, nobreza por linhagem,  
Ousou, foi aguerrido, triunfante.  
A Guimarães se vem, como em romagem,  
Lembrar, de tempos idos, um Infante,  
Que nunca, a qualquer rei, por humilhante,  
Cedeu, nem mesmo à mãe, em vassalagem.  
Daqui saiu, num tempo já distante,  
Nos rumos do poente e do levante,  
Qual génio perseguindo uma miragem.  
E o nome - Afonso Henriques - fez gigante  
Com feitos duma audácia deslumbrante,  
Tornando gigantesca a sua imagem.

Vítor Cintra No Livro: MURMÚRIOS

## UM POUCO DE HISTÓRIA DE GUIMARÃES

“Guimarães, Cidade de origem Medieval, tem as suas raízes no remoto século X. Foi nesta altura que a Condessa Mumadona Dias, viúva de Hermenegildo Mendes mandou construir um mosteiro, que se tornou num pólo de atracção e deu origem à fixação de um grupo populacional. Paralelamente, e para defesa do aglomerado, Mumadona construiu um Castelo a pouca distância, criando assim um segundo ponto de fixação. A ligar os dois núcleos formou-se a Rua de Santa Maria.

Posteriormente, o Mosteiro transformou-se em Colegiada e adquiriu grande importância devido aos privilégios e doações que Reis e Nobres lhe foram concedendo. Tornou-se num afamado Santuário de Peregrinação, e de todo o lado acorriam crentes com preces e promessas. A Vila foi-se expandindo e se organizando, sendo então rodeada por uma muralha defensiva. Entretanto as ordens mendicantes instalaram-se em Guimarães e ajudaram a moldar a fisionomia da Cidade.

Os dois pólos fundem-se num único numa fase posterior e depois do século XV a Cidade intramuros já pouco mudará. Haverá ainda a construção de algumas igrejas, conventos e palácios, a formação do Largo da Misericórdia (actual Largo João Franco) em finais do século XVIII, mas a sua estrutura não sofrerá grande transformação.

Será a partir de finais do século XIX, com as novas ideias urbanísticas de higiene e simetria, que a Vila, elevada a Cidade em 1853 pela Rainha D. Maria II, irá sofrer a sua maior mudança: será autorizado e fomentado o derrube das muralhas, serão construídos os largos do Carmo (hoje Largo de Martins Sarmento) e Condessa do Juncal, haverá a abertura de ruas e grandes avenidas e posteriormente a parquização da Colina da Fundação e a abertura da Alameda. Contudo, quase tudo foi feito de um modo controlado, permitindo assim a conservação do seu magnífico Centro Histórico....”

**“ O DESENVOLVIMENTO DE INTERESSES E HÁBITOS PERMANENTES DE LEITURA É UM PROCESSO CONSTANTE QUE PRINCIPIA NO LAR, APERFEIÇOASE SISTEMATICAMENTE NA ESCOLA E CONTINUA PELA VIDA FORA ”**

**BAMBERGER**

## FUNDAMENTAÇÃO

**“A educação deverá concentrar esforços na descoberta dos valores que sustentaram a continuidade da família e que permitiram vencer as crises: para isso, é preciso que os avós, os historiadores da família, ensinem aos netos quem foram os antepassados...**

**...é importante não adiar esta viagem ao passado, única forma de garantir o futuro.”**

**Daniel Sampaio no livro “ A razão dos avós”**

A realização do projecto “ Contar e recontar para encantar” tem por base as metas de aprendizagem para as diferentes áreas da educação pré-escolar (área de formação pessoal e social; área do conhecimento do mundo e a área de expressão e comunicação). Pretendemos com a descoberta deste “mundo mágico”, que são as histórias, alargar os âmbitos do saber que incluem diferentes tipos de aprendizagem, não apenas conhecimentos mas também atitudes e saber fazer, bem como, desenvolver capacidades através do desenvolvimento de diversificadas actividades/vivencias e estratégias de forma a despertar na criança o gosto pelas histórias, o gosto pela leitura.

Desta forma, o trabalho que vai ser realizado nesta instituição ao longo de três anos será pautado por princípios de que as crianças são construtores activos do seu próprio conhecimento.

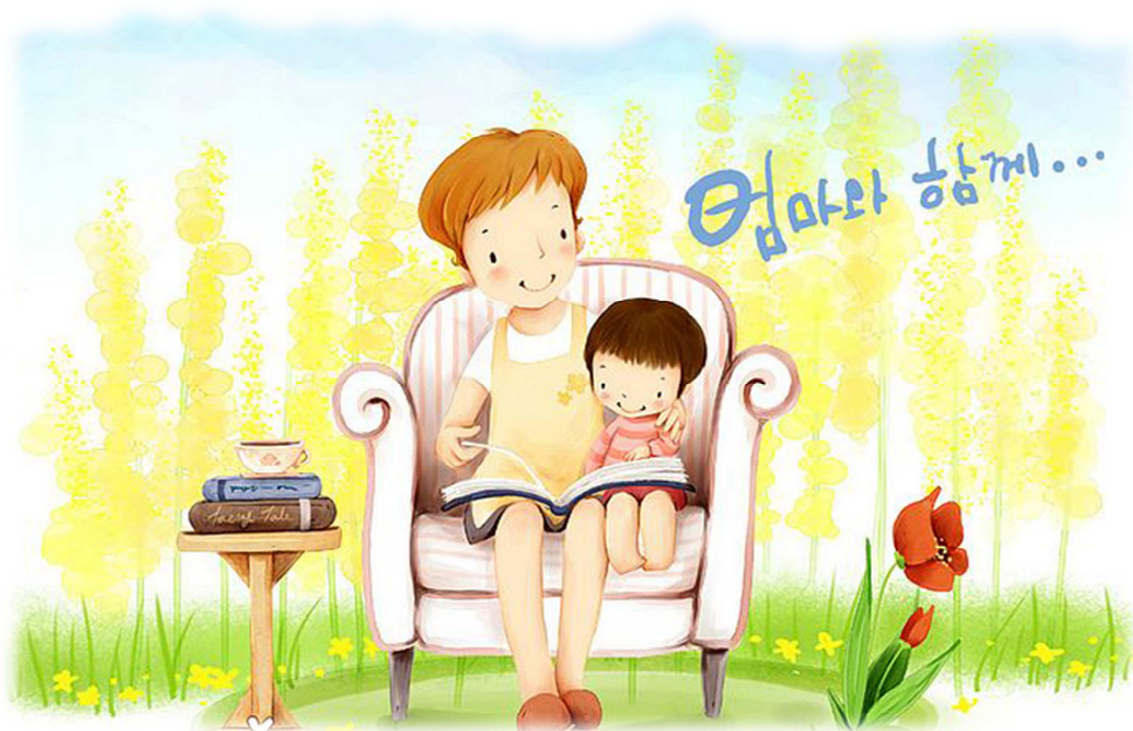
É nossa intenção proporcionar situações de distinção do real e imaginário e fornecer suportes que permitam desenvolver a imaginação criadora como procura e descoberta de soluções e exploração de diferentes mundos.

Considerando que as histórias e os contos têm um valor precioso e fundamental na evolução da criança como ser humano, queremos ser ajudantes activos no desenvolvimento, na capacidade de pensar e comunicar de forma complexa e elaborada.

O contacto diário com os livros, com as histórias, irá desenvolver nas crianças competências que se revelam mais tarde importantes na capacidade de produzir e interpretar textos narrativos, orais ou escritos.

Ao ouvir histórias as crianças sonham, imaginam, exprimem sentimentos e emoções, estimulando a sua imaginação e criatividade, brincando com as palavras. Desenvolvendo o pensamento lógico, a memória, estimulando o espírito crítico, vivenciando momentos de humor, adquirindo valores para a sua vida.

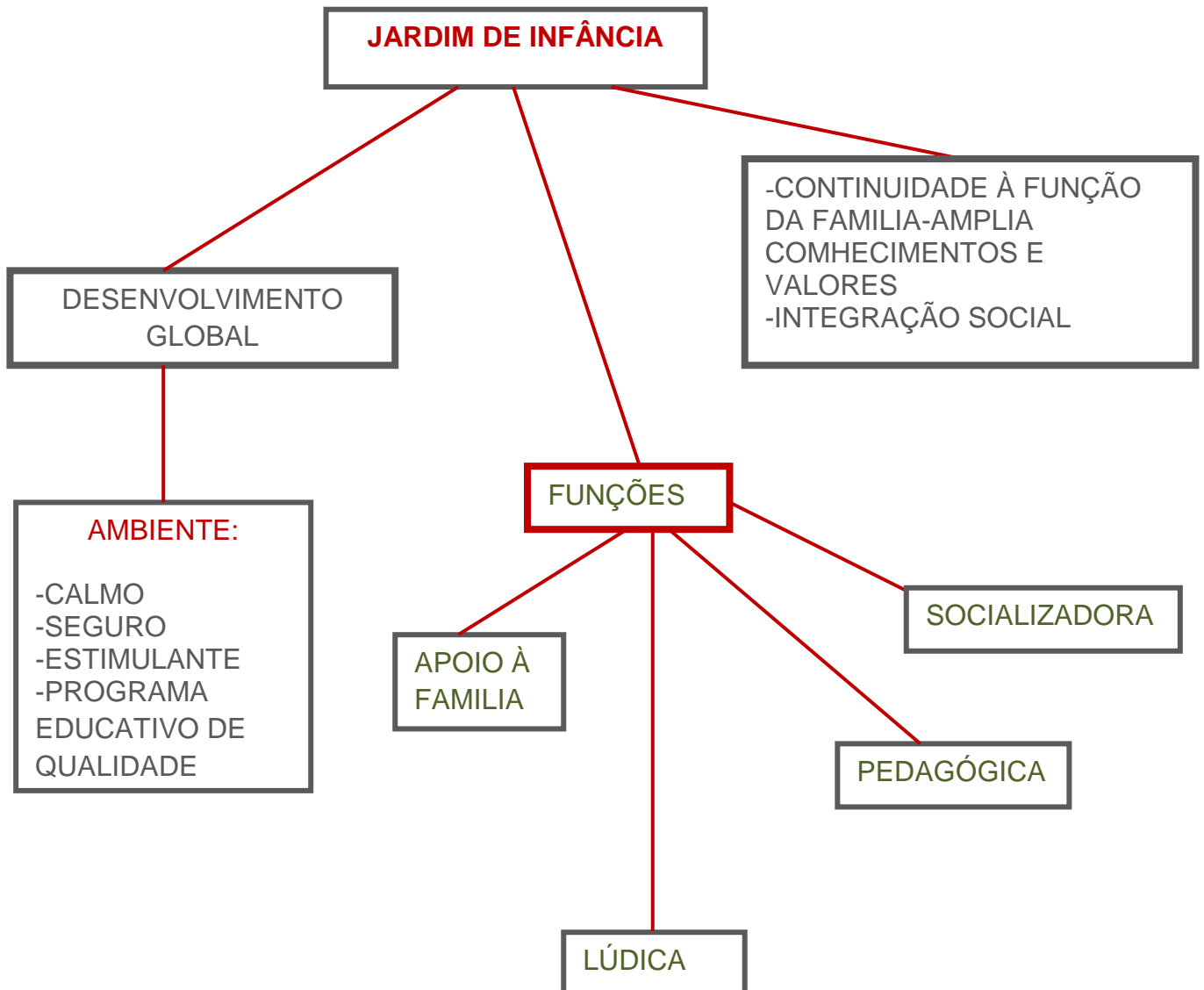
Assim este projecto conta com o apoio da família e do meio envolvente para assim centrar-se na construção não só de futuros leitores, mas também de aprendizes e conhecedores (mesmo que em forma de brincadeira) da história que nos acolheu e nos deu um nome, uma cidade, um país, de histórias de encantar, histórias de um mundo real, histórias que nos ensinam a viver de forma saudável e a sermos cidadãos exemplares.



## FAMILIA/JARDIM DE INFÂNCIA: QUE RELAÇÃO?

“NÃO HÁ NADA TÃO FASCINANTE COMO OBSERVAR E PROMOVER O DESENVOLVIMENTO DE UMA CRIANÇA. ISSO DEVERIA SER SEMPRE UMA EXPERIÊNCIA ENRIQUECEDORA, ESTIMULANTE E APRAZÍVEL.”

ARNOLD GESELL



## JARDIM DE INFÂNCIA E A FAMÍLIA DIÁLOGO NECESSÁRIO

Depois da família, o Jardim de Infância assume-se como principal agente de socialização e o educador, não pretendendo substituir os pais, mas num complemento da educação familiar, no desempenho do importante papel de cuidados, educação, desenvolvimento cognitivo, físico, e afectivo, que todas as crianças necessitam.

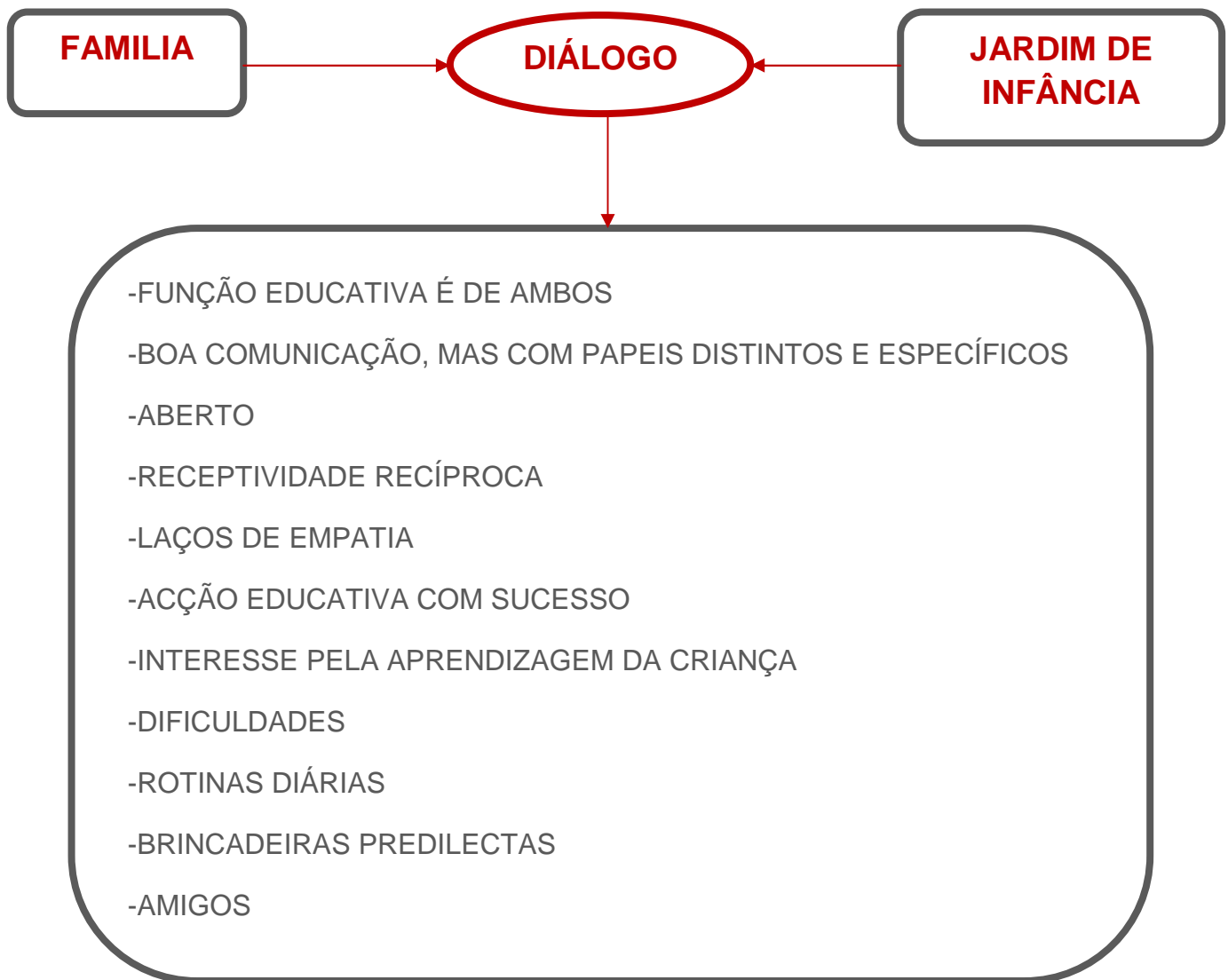
No início da educação pré escolar, o Jardim de Infância é um mundo desconhecido para a criança, onde ela se irá desenvolver como ser individual e estabelecer relações com os seus pares e demais agentes educativos: Educadora, Ajudantes de Acção Educativa.

Um mundo onde ela irá “aprender a ser, a estar e a saber fazer”. É, portanto, um dos principais objectivos da educação infantil, a inserção da criança no meio em que se encontra, alargando-lhe os seus horizontes e possibilitando-lhe familiarizar-se com o meio social e natural em que vive.

A família molda a personalidade da criança antes de ela ir para a escola e influencia-a poderosamente durante a idade escolar.

No Jardim de Infância a criança vive sempre em grupo. Cada grupo é livre de brincar como quer, ainda que sob discreta supervisão da Educadora e estimulado por ela. Nestas brincadeiras a criança manifesta as características da sua personalidade, exterioriza nelas os problemas do mundo adulto e desenvolve os seus pensamentos, sentimentos, fantasias e medos em relação a esse mesmo mundo. Contrariamente ao que muitos pensam, o Jardim de Infância não é um lugar onde se guardam crianças, mas um espaço educativo. É o primeiro patamar do sistema educativo. Nele devem ser aproveitadas ao máximo as possibilidades de desenvolvimento da criança, rentabilizando-as através da acção educativa e dotá-las de competências, destrezas, hábitos e atitudes que facilitem a posterior adaptação à escola primária.

Podemos concluir que o Jardim de infância assume uma grande importância para a descoberta da identidade da criança e facilita a sua aprendizagem de vivências segundo regras de grupo, incluindo aspectos de cooperação e competição, e promoção de atitudes não estereotipadas, dependentes contudo do sexo, raça, estatuto social. É pois tarefa dos agentes educativos facilitar o acesso ao conhecimento das potencialidades e limites, ajudando a criança a construir uma imagem positiva de si mesma, criando nela “auto estima” tão importante no desenvolvimento integral posterior.

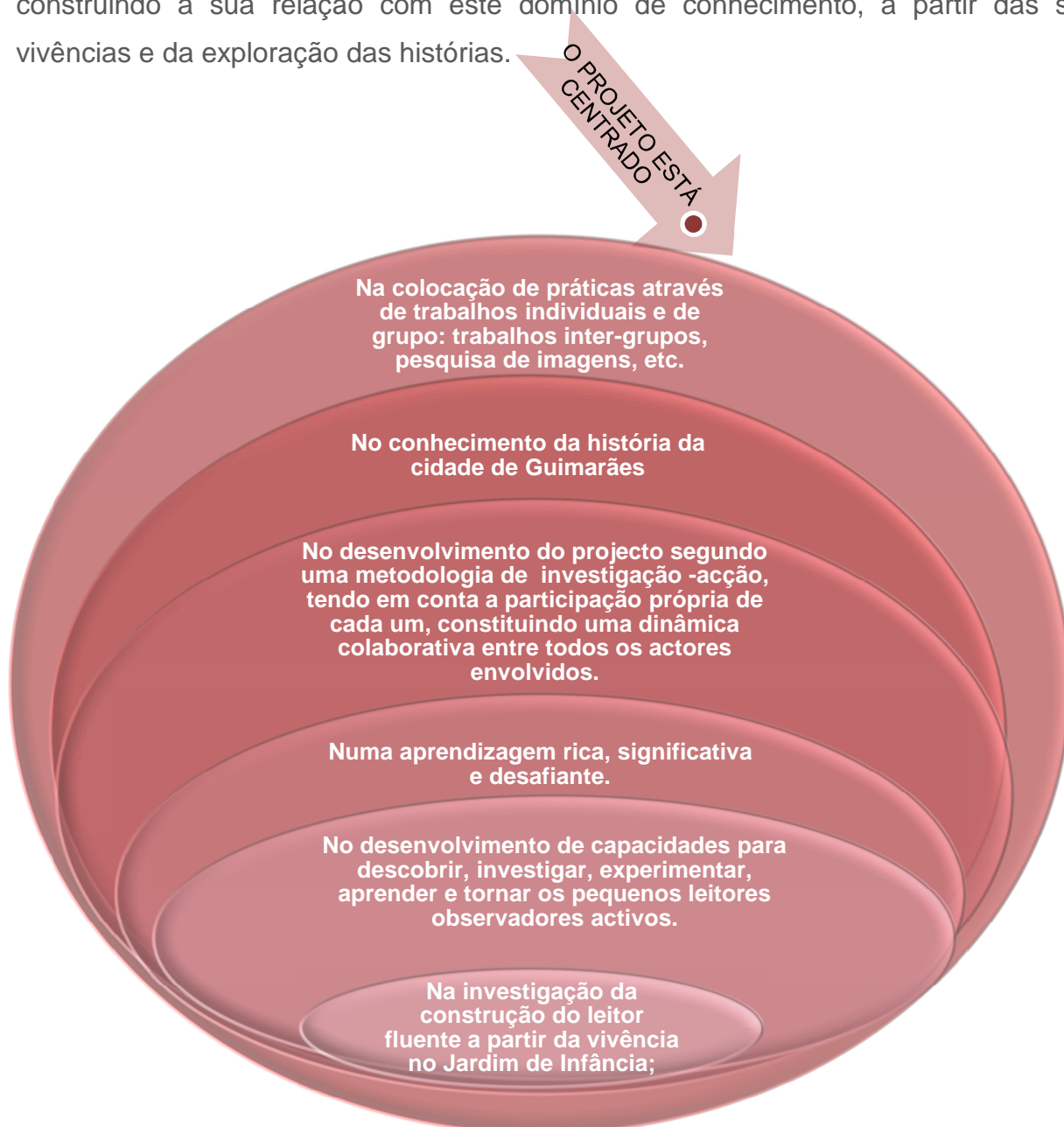


## METODOLOGIA

Contar histórias, permite o alargamento do vocabulário e a construção de novos significados, contribui indubitavelmente para aumentar os seus conhecimentos sobre todos os aspectos da língua. O contacto precoce com o livro infantil, com a literatura e os estímulos que recebe por parte dos adultos, permite um incremento no processo de desenvolvimento da criança.

Formar leitores é uma tarefa que começa com o nascimento e antes da escola formal. Considera-se então que o Jardim de Infância, deve proporcionar experiências literárias diversificadas e ricas para a construção de leitores.

O projecto foi organizado de modo a despertar na criança o gosto pela comunicação oral e escrita, com a realização de actividades lúdicas, em que as crianças vão construindo a sua relação com este domínio de conhecimento, a partir das suas vivências e da exploração das histórias.



## OBJECTIVOS GERAIS

- Articular as diferentes linguagens: oral e escrita,
- Desenvolver o gosto pela comunicação e leitura;
- Proporcionar às crianças o acesso a todas as formas de comunicação, promovendo a comunicação interactiva nas diversas formas de expressão;
- Criar um espaço acolhedor e atractivo no canto da biblioteca;
- Tornar o Jardim de Infância um espaço aliciante e atractivo, um local privilegiado para a comunicação;
- Ajudar as crianças a assumir as responsabilidades dos seus actos,
- Proporcionar visitas de estudo que se articulem com os conteúdos a investigar;
- Desenvolver o pensamento lógico, a memória, estimulando o espírito crítico, vivenciando momentos de humor, adquirindo valores para a sua vida.
- Sensibilizar para a partilha de informações provenientes dos diferentes meios de comunicação: família, livros, ...;

## OBJECTIVOS ESPECÍFICOS:

- Incentivar a criação e construção de livros;
- Contar, recontar e inventar histórias;
- Saber utilizar o espaço da biblioteca;
- Explorar o livro em diferentes expressões: plástica, verbal, motora, dramática e musical;
- Colmatar as lacunas existentes ao nível da comunicação,
- Aprender a manusear o livro;
- Descobrir, aprendendo, a magia que o livro encerra,
- Recuperar livros já existentes



## PLANIFICAÇÃO DAS ACTIVIDADES

Para atingir os objectivos e alcançar o resultado que se pretende com o projecto é necessário desenvolver e realizar um conjunto de actividades descritas a seguir:

- Organização da biblioteca:
- Ordenação;
- Catalogação;
- Arranjo do espaço;
- Hora do conto;
- Recolha de canções, lengalengas, adivinhas, lendas, poesias, trava línguas,
- Construção de livros;
- Construção de um dossier de imagens;
- Elaboração de histórias pelas crianças;
- Dramatização de histórias;
- Visita à Biblioteca Municipal Raul Brandão;
- Visita ao Museu Alberto Sampaio,
- Visita ao Castelo de Guimarães;
- Visita ao Paço dos Duques;
- Intercâmbio entre Jardim de Infância-Família;
- Troca de saberes e brincadeiras com outros Jardins de Infância da cidade;
- Diferentes modos de apresentar uma história: fantoches, DVD, livros,
- Gravação de histórias, textos, canções, etc.
- Passeio de final de ano.
- Festas e dias especiais do Jardim de Infância:
- Outras acções planeadas no Plano anual de Actividades

## PLANIFICAÇÃO POR PERIODO



## CALENDARIZAÇÃO

O presente projecto curricular do Centro Pastoral D. António Bento Martins Júnior, corresponde ao triénio 2011-2014, tem como ambição traçar as linhas que nos regularão durante este período de tempo.



## AVALIAÇÃO

Avaliar constitui o motor de trabalho pedagógico, pois é a base dos necessários reajustamentos. Avaliar permite ajustar as metodologias e estratégias de acordo com as necessidades da criança/ grupo. Assim, a avaliação permite uma tomada de consciência da acção e este será um processo contínuo e realizar-se-à de diferentes formas.

O processo de avaliação é acima de tudo um processo em equipa e assume uma posição de sistematicidade, dado que, para constatar com o desenvolvimento da criança, do processo de ensino-aprendizagem, a relação com a família é indispensável, observar, participar, recolher dados, reflectir e contemplar o processo para alterar.

Através da avaliação directa dos comportamentos das crianças, o seu interesse pelas actividades propostas, o preenchimento de auto avaliações, do plano individual e dos portfolios.

Desta forma, a avaliação desempenha um importante papel na verificação da eficiência deste projecto e de toda a acção educativa, com o principal objectivo de facilitar os processos de desenvolvimento da criança.

## CONCLUSÃO

Em forma de conclusão, não nos podemos esquecer que o Jardim de Infância, se encontra no meio de duas culturas: a tradicional, vivida pelos pais e avós, e a dos nossos dias, vivida pelas crianças e jovens. Encontrar o que cada uma tem de positivo e fomentar nas crianças o prazer de ler sabendo que será uma tarefa árdua, mas que será um bom desafio.

Mais do que ensinar, pretendemos que as crianças vejam na comunicação, nos livros e nas histórias um amigo que tem muito para contar, que quer partilhar saberes, que quer ser bem tratado, que pretenda que o leitor se sintam bem.

Isto porque as histórias aproximam as crianças dos problemas da vida e do mundo, ensina e enriquece-a com mais vocabulário, fá-la colaborar com as personagens que nela vivem transportando-a para mundos fantásticos ou reais.

Com o livro e as histórias, a criança vai adoptando as condutas posturais de leitura, começando a relacionar o que está escrito e a familiarizar-se com o registo da escrita.

“Só se ama o que se conhece”, sem duvida alguma que só poderemos gostar da nossa cidade, do nosso país se tivermos conhecimento, das suas raízes, das suas derrotas e vitórias, das amizades e desavenças que fizeram crescer um povo.

As histórias mostram-nos que o Jardim de Infância não é apenas um local de aprendizagem. É também um lugar mágico para as crianças, um lugar onde elas podem desenvolver o seu mundo imaginário.

### ***Os livros***

***Apetece chamar-lhes irmãos,***

***Afagá-los com as mãos***

***Abri-los de par em par,***

***Ver o Pinóquio a rir***

***E o D. Quixote a sonhar,***

***E a Alice do outro lado***

***Do espelho a inventar***

***Um mundo de assombros***

***Que dá gosto visitar.***

***Apetece chamar-lhe irmãos***

***E deixar brilhar os olhos***

***Nas páginas das suas mãos.***

*José Jorge Letria*

## BIBLOGRAFIA

- Cadernos de Educação de Infância nº 20 de 1991, n.º 48 de 1998, n.º 54 de 2000 e n.º 62, 2002, Lisboa: Editora APEI.
- EDWARDS, Carolyn [et al ] – “ As cem linguagens da criança “, Porto Alegre: Artmed, 1999
- “Enciclopédia de Educação Infantil” – Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar. Volume II: Nova Presença, Lda, 1997.
- FORMOSINHO, Júlia Oliveira [et al] – “Modelos Curriculares para a Educação de Infância”. 2ª edição. Porto: Porto Editora, 1998.
- HOHMANN, Mary; Banet, B.,WEIKART, David P. – “A Criança em Acção”. 2ª edição. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- HOHMANN, Mary; WEIKART, David P. – “Educar a criança”. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997.
- KATZ, Lilian [et al] – “A abordagem de projecto na educação de infância”. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1997
- MARQUES, Ramiro – “A Prática Pedagógica no Jardim de Infância”. Lisboa: Livros Horizonte, 1988.
- Ministério da Educação – “Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar”. Lisboa: Ministério da Educação,1997.
- Ministério da Educação – “Qualidade e Projecto na educação pré-escolar”. Lisboa: Ministério da Educação,1998.
- PAPALAIÁ, Diane E. [et al] – “O mundo da criança”, Amadora: Editora McGraw-Hill, 2001.
- PORTUGAL, Gabriela – “Infância e Educação investigação e práticas” Revista do GEDEI, n.º 1, 2000
- PROVIDÊNCIA, Constança [et al] – “Ciência a Brincar 1”, Lisboa: Editorial Bizâncio, 2003
- REIS, Pedro Rocha dos – “Investigar e descobrir – Ensino Holístico das Ciências no Pré-Escolar”, pág. 30, nº 61, 2002
- Silva, M. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação.
- SILVA, Elvira – “Vamos falar de... trabalho de projecto” Revista do GEDEI, pág. 39 e 40, nº 64, 2002